



De 05 a 07 de outubro de 2016

ISSN: 2359-6597

A ÉTICA HUSSERLIANA COMO FATOR PRINCIPAL NA RENOVAÇÃO DA CULTURA

Diego Maciel*
Valdinei Cagnin**

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar uma leitura da proposta husserliana acerca de sua ética como uma proposta de renovar a cultura. Seus escritos direcionados a ética contribuem na atualidade de forma muito significativa, pois a ética de Edmundo Husserl pretende questionar as ciências existentes de sua época e que ainda se fazem pertinentes na atualidade. O impasse com a ciência está fortemente ligado com a ética de Edmund Husserl, pois ao seu ver as ciências esqueceram a humanidade deixando-as em crise ao passo que elas se tornam naturalistas, positivistas e dogmáticas. Para Husserl, a busca de uma humanidade autêntica pode ser desenvolvida através de uma fundamentação de uma ciência ética e está fundamentação está ligada a filosofia. Desta forma, a humanidade poderia ser conduzida a um processo de renovação da cultura, amparada pela ética filosófica. A proposta de renovar a cultura a partir da ética consiste num retorno, individual e coletivo, ao ideal de humanidade autêntica, visando a realização de uma vida autêntica, de infinitas possibilidades de se realizar. Para Husserl, a ética deve ser vista como uma ciência da essência humana, aquela que garante a fundamentação e o sentido das ações humanas, individuais e coletivas.

Palavras-chave: Ética Husserliana. Renovação. Atualidade. Ciência.

Introdução

O artigo tem como objetivo promover um mapeamento da proposta husserliana acerca da ética. Temos em Husserl, a devida consistência de estruturar sua argumentação acerca da ética através da contextualização da época, para entendermos o que Husserl quer nos mostrar. O contexto histórico experimentado por Husserl, o qual expressou o que viveu: uma crise da cultura da humanidade. Tem por objetivo demonstrar como surgiu essa crise e quais os acontecimentos e estudos que influenciaram Husserl a expressar a perda de sentido perante um ideal de cultura, bem como responder os anseios da humanidade.

* Autor do trabalho, discente de filosofia e de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos da Faculdade Palotina- FAPAS de Santa Maria. E-mail: diegomaciel3@hotmail.com.

** Autor do trabalho, discente de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos da Faculdade Palotina- FAPAS de Santa Maria. Email: valdinei_cg@hotmail.com.

Através da obra de Husserl denominada *Europa Crise e Renovação*, a qual trata das condições de possibilidades da humanidade, a partir das atrocidades da primeira Guerra Mundial (1914-1918), tentaremos discorrer acerca da concepção da crise, entendida como a perda da força impulsora em si mesma da própria cultura.

A proposta de renovar a cultura parte da ética como responsabilidade ativa do indivíduo, em estabelecer metas para se autoavaliar no mundo da vida, ou seja, de buscar uma autorregulação de seus atos para, assim, agir de acordo com um ideal de vida que busque na auto realização, a felicidade.

Na perspectiva da crise das ciências modernas vemos que há um esquecimento da humanidade, uma perda de vínculo com a ética, pois todos os fatores que relacionavam a humanidade em sociedade se desvincularam radicalmente, com a chegada da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Com os ideais nazistas, a Alemanha começa a entrar em colapso, pois se institui um irracionalismo cultural, o qual provocou uma crise política, social e cultural, propiciando a perda de sentido de vida. Husserl viveu neste contexto de terror e sofrimento, de fortes atentados contra a vida e a cultura, por isso, o diagnóstico de uma crise da própria humanidade.

A vida de Husserl é marcada pelo contexto e as consequências da guerra, especialmente as perseguições aos judeus, a morte de seu filho Wolfgang, em 1916, no campo de batalha, e de seu discípulo Adolf Reinach, em 1997 (ALVES, 2014, p. VII). Com as banalidades da guerra, aonde o terror e o massacre de vidas foram atentados contra a humanidade, Husserl observa a que ponto chegou a humanidade e, neste contexto, afirma ser decisivo requerer uma virada no modo de viver, que vislumbre novas tomadas de posição, observando o passado e o presente, com vistas mais altas em relação ao futuro, ou seja, observa que não podemos ficar indiferentes aos fatos e algo precisa ser feito (TROTТА, 2015, p. 6).

Desse modo, será a partir do fato da guerra que Husserl passa a questionar as ciências de sua época, pois, para ele, elas teriam se desvinculado do humano, uma vez que seus acordos estavam vinculados com ideologias e com a busca do poder. A ciência, entendida como resultado dos esforços humanos voltou-se para a busca do poder, buscando sobrepor-se aos demais homens, visando o domínio econômico, social e cultural.

No entender de Husserl, o problema que reflete a crise cultural se encontra num período histórico que, eventualmente, está relacionado com o homem, o mundo e a consciência. “Para Husserl, a existência da crise é um fato do qual se deve tomar consciência”

(ZILLES, 1996, p.38). Nesse sentido, tem-se a consciência de que esta crise existe e que o homem, centro do mundo da vida, perdeu o sentido de viver.

Sendo o homem o centro do mundo da vida, Husserl vê a necessidade de uma ciência que possa conduzi-lo a usar a consciência em relação à humanidade, para se tornar mais humano. Assim, o objetivo de Husserl é fazer com que os homens resgatem seus valores éticos e culturais e pensem numa cultura que seja universal. Então, para que isso se inicie, será necessária a fenomenologia¹ como uma ciência ética que guia o homem para a volta das coisas mesmas, resgatando a consciência perdida pelos acontecimentos vivenciados na guerra.

Após a análise da crise da humanidade na concepção filosófica de Husserl, vimos que ele propõe uma possível saída da crise cultural e demonstra a importância de uma ciência do rigor para que a humanidade seja guiada pelos princípios éticos.

1 Renovação como problema ético-individual

Para dar continuidade ao estudo, é necessário compreender o ser do homem no processo de renovação, enquanto problema ético, individual e social. Devemos voltar nosso olhar para determinados traços da essência do homem em geral, as formas do ser e da vida ética. Nesse sentido, tentaremos esclarecer como se desencadeia a motivação do homem em buscar uma forma de vir a ser constante, de renovação, ou seja, a motivação de autoformação em direção ao homem novo. Seguindo esta ideia de autoformação, podemos dizer que, para alcançar uma vida nova, é preciso uma mudança de atitude, individual e coletiva, assim como nos mostra o professor Wellington Trotta:

Nesse ambiente de pós-guerra, a renovação proposta por Husserl inspira-se na advertência paulina ao clamar por renovação a partir do evangelho de Cristo, especialmente na Epístola de Colossenses 3: 9-10, em que São Paulo aconselha rechaçar toda mentira, porque nisso consistiria o propósito de conversão (renovação) para o homem novo. Nesse caso, renovação é conversão, e essa renovação é individual e coletiva. (2015, p.11).

Husserl está preocupado com o destino da humanidade e constata que há um desafio sério e continuado em mudar o *éthos* individual e coletivo. Esse desafio consiste em buscar uma ciência que forneça condições necessárias para guiar a vida num processo de conversão.

¹ A fenomenologia é o método filosófico que se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, cujas manifestações são expurgadas de suas características reais ou empíricas, e considerada no plano da generalidade essencial [reconhecida como uma das principais correntes filosóficas do século XX, influenciou autores como Heidegger (1889-1976), Sartre (1905-1980) e Merleau-Ponty (1908-1961) (HOUAISS, 2009).

Entretanto, para isso, o homem que deseja renovar precisa estar disposto a esclarecer a sua essência de vida *a priori*, para que se possa agir conforme o esforço positivo da razão. Assim, comenta Husserl:

À essência da vida humana pertence, ademais, que ela se desenrole continuamente sob a forma do esforço; e, por fim, ela toma constantemente, com isso, a forma do esforço *positivo*, e está dirigida, portanto, para a consecução de *valores positivos* (2014, p.29, grifo do autor).

O esforço, segundo Husserl, pode elevar a humanidade sob a forma de renovação, desde que este esforço seja adotado como algo necessário para a mudança. A humanidade deve estar em uma constante busca de autorrealização.

Carecemos de um propósito individual, no qual o homem possa, em todo o momento, viver a vida se autoavaliando. Tal atitude contribui para o desenvolvimento individual e social, tornando-nos homens éticos. Trata-se de um autoelevar-se, não se preocupando somente com as suas realizações práticas, mas, também, com os bens da comunidade. Para isso, é necessário tornar-se um homem distinto, que esteja livre para se autoformar. Segundo Husserl, este homem se integra na forma de vida ética, como podemos ver:

Todas as formas de vida que são para avaliar positivamente só podem permanecer valiosas, para o homem que se elevou ao nível do ético, porque se integram na forma de vida ética e adquirem nela, não apenas uma nova doação de forma, mas também a sua norma e justificação últimas (2014, p.34).

Husserl busca uma humanidade autêntica. Nesse sentido, a humanidade é aquela que está constantemente em busca da valorização do humano, através de parâmetros éticos individuais e coletivos. O caminho em direção a uma verdadeira humanidade precisa, em primeira instância, de uma mudança que se inicia através da vontade de renovar *a priori*, no sujeito individual.

O ponto de partida para uma humanização autêntica é o sujeito individual, atrelado ao esforço pessoal ético. O ato de querer mudar a si próprio pode, conseqüentemente, modificar a cultura, mas, se desta forma proceder a humanidade, na sua autenticidade, o processo seria longo e demorado demais. Então, é necessário partir para a consciência, como uma maneira de conduzir o homem para a busca de renovar a sua vida. Dessa forma a consciência ética conduz o homem a uma verdadeira humanidade.

O homem, segundo Husserl, é visto como sujeito e objeto da formação, pois, ao mesmo tempo em que forma, deixa-se formar. Assim, a humanidade é o individual e o coletivo e o esforço ético é infinito, como vemos em Husserl:

É claro que, para o homem que se esforça eticamente, há que dizer precisamente o mesmo: ele é sujeito e, ao mesmo tempo, objeto do seu esforço, obra em devir até o infinito, cujo artífice é ele próprio (2014, p.44).

A relação do individual com o coletivo está na busca de autenticidade de uma cultura, guiada pelos princípios éticos. A formação da cultura necessita de uma formação *a priori* do homem, pautada no ideal ético de agir.

Ao pressupormos que a vida da humanidade está numa constante busca de saída da situação na qual ela se encontra, no caso, uma situação de crise, vemos que ela se encontra pautada em buscar uma nova forma de viver, que deve ser obtida através do esforço de querer mudar. O querer mudar pressupõe o abandono de situação, mas nem sempre abandonar é de fácil aceitação da maioria. Desta forma, podemos intuir que a humanidade, aos poucos, vai buscando a renovação de sua vida, acompanhada com a ética.

De acordo com estas análises, é claro que a vida ética, segundo a sua essência, é, de fato, uma vida provinda de uma “*renovação*”, provinda de uma vontade originária de renovação que, em seguida, sempre de novo se deve reativar (2014, p.50).

Isso significa que a humanidade deve reger-se por princípios éticos, buscando a valorização de todos e o constante reativar ético. É preciso a intuição de deixar o velho e tornar-se novo. Assim, Husserl nos mostra:

Por meio desta livre intuição ou produção originária, que encena o autodesenvolvimento metódico frente à ideia ética absoluta, destina-se o homem (ou seja, ele torna-se) a ser um novo e autêntico homem, que rejeita o velho homem e prefigura a forma da sua nova humanidade (2014, p.51).

A vida de cada indivíduo, constituinte da humanidade, deve estar em conexão ética com a comunidade. Isso significa dizer que o sujeito não deve apenas pensar em si próprio, mas também na comunidade. Esta é uma tarefa difícil que, como já mencionamos acima, exige um esforço por parte de cada sujeito, um esforço em buscar a renovação da humanidade cultural para alcançar uma verdadeira humanidade autêntica, fundada e guiada por princípios éticos.

Portanto, compete também à minha vida humana ética que deseje como bom não apenas a mim próprio, mas antes a comunidade no seu conjunto, enquanto comunidade de homens bons, e, tanto quanto o possa, que o assuma no círculo da minha vontade e dos meus fins. Ser um verdadeiro homem é *querer* ser um verdadeiro homem, e isso encerra em si querer ser membro de uma humanidade “verdadeira”, ou querer que a comunidade a que se pertence seja uma comunidade verdadeira, nos limites da possibilidade prática (HUSSERL, 2014, p.55, grifo do autor).

A renovação, como problema ético-individual e ético-social, deve ser vista como uma proposta de recuperar os anseios humanos de cultura. Mas, para que assim seja, será necessário conhecer o ser humano, enquanto resultado da relação entre ética e sociedade. A partir da ética, será possível encaminhar a humanidade para uma busca de sentido para a vida, ou seja, para preparar o caminho de uma verdadeira humanidade. A ética pode ser tomada como o ponto de partida em comum entre homem e comunidade, em busca de uma renovação da cultura e esta renovação da cultura pressupõe a possível existência de uma humanidade autêntica futura, voltada aos anseios humanos.

Considerações finais

A renovação, como problema ético, individual e social, é uma proposta de recuperar os anseios humanos na cultura. Mas, para que assim seja, é necessária a investigação da essência humana, enquanto resultado da relação entre ética e sociedade. Assim, vimos a possibilidade de, a partir da ética, encaminhar a humanidade para a busca de sentido no viver, ou seja, para preparar o caminho de uma verdadeira ética. Isto é, descobrimos que a ética pode ser tomada como o ponto de partida em comum entre homem e comunidade, em busca de uma renovação da cultura.

A ideia de renovação proposta, como uma renovação da cultura da humanidade, vai ao encontro de uma humanidade racional, na qual a crise é uma crise da razão. No entanto, a razão constitui a humanidade e é através dela que podemos construir uma consciência ética. A renovação como problema ético está submetida a uma ideia pura do homem ético, na investigação de essência. Assim, a investigação de uma ciência *a priori* do homem possibilita o caminho de preparação para uma ética principal.

A proposta de renovar a cultura parte da ética como responsabilidade de auto avaliação do indivíduo e da coletividade, estabelecendo metas para o mundo da vida, ou seja, buscar uma autorregulação dos atos, através da renovação do agir, visando a auto realização e a

felicidade humana. Para Husserl, a ética deve ser vista como uma ciência da essência humana, aquela que garante a fundamentação e o sentido das ações humanas, individuais e coletivas.

Referências

ALVES, Pedro M.S. Introdução na tradução portuguesa, In: Husserl, Edmund. **Europa: crise e renovação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

CANALS, Vidal, F. **Textos de los grandes filósofos: Edad Contemporánea**. 4. ed. Barcelona: Herder, 1990. 288 p.

DEPRAZ, Natalie. **Compreender Husserl**. Tradução de Fábio dos santos. 3. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.

FABRI, Marcelo. **A atualidade da ética husserliana**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/viewFile/1846/1376>>. Acesso em: 26 set. 2016.

GILES, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EPU, 1975. v.1. 302 p.

HUSSERL, Edmundo. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Introdução e tradução. Urbano Zilles. Porto Alegre: EDIPUC, 1996. 85p.- (coleção filosofia;41).

_____. **EUROPA: CRISE E RENOVAÇÃO**. Introdução e tradução de Pedro M.S. Alves. Carlos Aurélio Morujão. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014.

_____. **Renovação: o problema e o método**. Tradutor: Pedro.S.Alves. Disponível em:<http://www.lusosofia.net/textos/husserl_edmund_renovacao_seu_problema_e_metodo.pdf>. Acesso em: 26: set. 2016.

_____. Edmundo. **La filosofia como ciencia estricta**. Buenos Aires, Argentina: Almagesto, 1992. 103 p.

HIRSCHBERGER, Johannes. **História da filosofia contemporânea**. Tradução e Prefácio de Alexandre Correa. Editora Herder, São Paulo, 1963.

HOUAISS, Antônio. **Houaiss eletrônico**. Versão, mono usuário 3.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

TROTTA, Wellington. **Reflexão acerca dos elementos constitutivos da ética Husserliana**. Disponível em: <www.sfjp.ifcs.ufrj.br/revista/.../reflexao_acerca_dos_elementos.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.

ZITKOSKI, Jaime José. **O método fenomenológico de Husserl**. Jaime José Zitlkoski. Porto Alegre: EDIPUC, 1994.